

**Distribuição espacial do consumo de drogas e avaliação das redes sociais na escola: estratégia para definição de políticas públicas****Spatial distribution of drug consumption and evaluation of social networks at school: strategy for defining public policies**

DOI:10.34117/bjdv6n9-040

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 02/09/2020

**Cácia Régia de Paula**

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Universidade Federal De Goiás (UFG), Professora Assistente da Universidade Federal de Jataí. Goiânia, Goiás/Brasil.

E-mail: cregia@ufg.br

**Lucimar Afonso Alves dos Santos**

Enfermeira. Pós graduanda em Unidade Terapia Intensiva e URGÊNCIA / EMERGÊNCIA pela faculdade Delta. Professora no Colégio Êxito de Anápolis. Anápolis, Goiás / Brasil

E-mail: enf.lucimarafonso@gmail.com

**Carlos Magno Rodrigues Alves**

Enfermeiro do Trabalho. Responsável Técnico da Secretaria de Estado e Segurança Pública. Superintendência de Polícia Técnica-Científica do Estado de Goiás. Goiânia, Goiás/Brasil.

E-mail: carlosmagnoenf@gmail.com

**Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles**

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEN) Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora da adjunta do Centro Universitário da Universidade Evangélica (UNIEVANGELICA) de Anápolis. Anápolis, Goiás/Brasil.

E-mail: profglauciameireles@gmail.com.br

**Meillyne Alves Dos Reis**

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEN) - Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Adjunta do Centro Universitário da Universidade Evangélica (UNIEVANGELICA) de Anápolis. Anápolis, Goiás/Brasil.

E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

**Lucila Pessuti Ferri**

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem- Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Auxiliar da Universidade Federal de Jataí. Jataí, Goiás/Brasil.

E-mail: cilafferri@gmail.com.br

**Nara Rúbia de Freitas**

Enfermeira. Doutora em Medicina Tropical pelo Instituto de Medicina Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFG. Goiânia, Goiás/Brasil.  
E-mail: naranubiadefreitas@gmail.com

**Marcos André Matos**

Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). Goiânia, Goiás/Brasil.  
E-mail: marcosmatos@ufg.br

**RESUMO**

**Objetivo:** produzir conhecimento sobre a distribuição espacial e o mapeamento das redes sociais na escola, enquanto uma metodologia no processo de planejamento de estratégias de prevenção do consumo de drogas ilícitas em um assentamento urbano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo realizado no período de 01 agosto de 2016 a 31 de julho de 2017, com jovens residentes num assentamento urbano da Região Noroeste de uma capital da região central do Brasil e que frequentavam a instituição de ensino dessa região. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 21.0, e para verificar a concentração dos pontos do fenômeno no espaço, identificando os locais de maior incidência dos pontos de drogas utilizou-se o “Point Density”, do software “ArcGIS” 10.0. (modificado). **Resultados:** Do total de participantes, a faixa etária variou de 14 a 23 anos, 80% referiram 10 anos de estudo, a maioria era homens (90%), solteiros (90%), de cor preta (80%), com renda familiar de até dois salários mínimos (100%). A instituição de ensino esteve associada como a principal rota de drogas no assentamento. **Conclusão:** Os achados permitiram conhecer a distribuição espacial e o mapeamento das redes sociais na escola em relação ao consumo de drogas ilícitas, demonstrando que os adolescentes do assentamento requerem maior atenção no que se refere ao uso de drogas, e que os professores e as redes sociais, possuem grande impacto na efetivação dessas ações preventivas. Além do que, ferramentas analíticas disponibilizada pela ciência geográfica podem auxiliar os gestores da educação, da saúde e segurança pública na implementação e desenvolvimento de políticas públicas nos espaços urbanos.

**Palavras-chave:** Geografia Médica; Distribuição Espacial da População; Drogas ilícitas; Saúde Escolar.

**ABSTRACT**

**Objective:** to produce knowledge about the spatial distribution and the mapping of social networks at school, as a methodology in the process of planning strategies to prevent the consumption of illicit drugs in an urban settlement. **Methodology:** This is a quantitative and qualitative study carried out from August 1, 2016 to July 31, 2017, with young people residing in an urban settlement in the Northwest Region of a capital of central Brazil and who attended the educational institution that region. The data were analyzed using the SPSS program, version 21.0, and to verify the concentration of the phenomenon points in space, identifying the places with the highest incidence of drug points, we used the “Point Density”, from the software “ArcGIS” 10.0. (modified). **Results:** Of the total number of participants, the age range ranged from 14 to 23 years, 80% reported 10 years of study, the majority were men (90%), single (90%), black (80%), with income up to two minimum wages (100%). The educational institution was associated as the main drug route in the settlement. **Conclusion:** The findings made it possible to know the spatial distribution and the mapping of social networks at school in relation to the consumption of illicit drugs, demonstrating that the adolescents

in the settlement require greater attention with regard to drug use, and that teachers and networks have a great impact on the effectiveness of these preventive actions. In addition, analytical tools provided by geographic science can assist education, health and public security managers in the implementation and development of public policies in urban spaces.

**Keywords:** Medical Geography; Spatial Distribution of the Population; Illicit drugs; School Health.

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias ilícitas está cada vez mais frequente no mundo moderno, representando um importante problema social de saúde pública em todo o mundo (UNODC, 2020). O uso dessas substâncias encontra-se associado a múltiplas consequências, como acidentes violentos, desenvolvimento psicossocial prejudicado, transtornos de humor, doenças mentais e autoextermínio (ALWAN et al., 2011; MALTA et al., 2018).

Tais consequências estão ainda mais acentuadas na população jovem, uma vez que nessa fase do ciclo vital, além das modificações corporais, inerentes à idade, apresentam também alterações psicoemocionais, sociais, culturais e espirituais, tais como a busca pela própria identidade individual e em grupo (MALTA et al., 2011; Malta *et al*, 2018; SENNA e DESSEN, 2015; BRASIL, 2018).

Assim, nessa fase os jovens adotam novas práticas e comportamentos de risco para o uso de substâncias ilícitas, que por sua vez prejudicam sobremaneira seu desenvolvimento, dentre eles, o rendimento estudantil (CARVALHO et al., 2015).

Sabe-se que o uso de drogas ilícitas causa expressivas interferências na composição do espaço, sofrendo, por sua vez, influências deste. Desse modo, é notório que a drogadição seja um fenômeno de interesse também geográfico, transformando cenários e comportamentos, além de gerar vulnerabilidades diretas e indiretas, e sentimentos de tensão, medo e insegurança na comunidade (ALARCON, 2009; COSTA; RAMOS, 2020).

De acordo com Lima et al (2019), em seu estudo sobre Análise espacial das anomalias congênitas do sistema nervosa, ao identificar aglomerados espaciais, estes auxiliam na escolha de áreas prioritárias para o cuidado à saúde, podendo essa metodologia ser aplicada a problemas de vigilância similares, e para outros agravos.

Os assentados apresentam maior risco de uso de tráfico de drogas, uma vez que a criação dos assentamentos no Brasil tem sido realizada sob forte pressão social e sem o devido planejamento no que se refere à oferta de serviços essenciais, especialmente os voltados para o acesso aos serviços básicos de saúde e as atividades educativas (CARVALHO et al., 2015).

Ainda, salienta-se que o desenvolvimento de pesquisas que buscam identificar como o consumo de drogas ilícitas se dá, e como ele é articulado em um padrão espacial, dentro das redes sociais, pode representar uma nova estratégia no combate à drogadização em assentamentos urbanos informais. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral produzir conhecimento sobre a distribuição espacial e o mapeamento das redes sociais na escola, enquanto uma metodologia no processo de planejamento de estratégias de prevenção do consumo de drogas ilícitas em um assentamento urbano.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo realizado no período de 01 agosto de 2016 a 31 de julho de 2017, com jovens residentes num assentamento urbano da Região Noroeste de uma capital da região central do Brasil e que frequentavam a instituição de ensino dessa região.

O assentamento faz parte do programa de habitação vinculado à Secretaria Municipal de Habitação (SMHAB) em parceria com o Governo Federal, através do programa Minha Casa, Minha Vida e em 2010, existiam em média 2000 famílias assentadas (PEIXOTO *et al*, 2012).

Por possuir parcerias com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (Instituição Pública de Ensino da rede Municipal do assentamento) e Secretaria Municipal de Saúde (Departamento de DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais), a Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio de projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás desenvolve atividades de promoção à saúde e prevenção do uso de drogas e bebidas alcoólicas na única instituição de ensino da Região, uma vez que o assentamento tem sido considerado uma rota do tráfico de drogas.

A seleção dos jovens procedeu-se por meio de amostragem por conveniência e o número de indivíduos foi determinado pelo princípio da pesquisa qualitativa, que ocorre com a saturação dos dados (BARDIM, 2016). Para a análise das narrativas das pessoas investigadas, empregou-se a modalidade temática (BARDIN, 2016). Essa modalidade permite explicitar e sistematizar o conteúdo das mensagens e a expressão do mesmo, com o objetivo de efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens do estudo, respeitando as questões políticas, psicológicas e sociológicas das expressões dos assentados. Optou-se pela técnica de análise de conteúdo por se compreender que tal análise deixa de ser unicamente um procedimento técnico para se tornar parte de uma história, por meio da busca teórica e prática no campo das investigações sociais (BARDIN, 2016).

Ser jovem, morar no assentamento urbano, estudar na Instituição de ensino do assentamento e entregar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado foram critérios de inclusão. Os jovens da instituição de ensino do assentamento foram convidados a participarem do estudo. Inicialmente os indivíduos eram orientados sobre a importância, objetivos, riscos e benefícios da participação no estudo, assim como a liberdade de sair do mesmo a qualquer momento, sem prejuízos a sua saúde. Para aqueles que desejaram participar foi oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura e assinatura. No assentamento existe uma Organização Não Governamental (ONG) e foi com o auxílio dessa ONG, que para os menores de idade, o Termo de Assentimento foi assinado pelos responsáveis.

Entendendo que o olhar ou o discurso sobre determinado sujeito produz acesso e/ou barreira às possíveis inserções no território onde este transita, para materializar os objetivos da presente investigação, trabalhou-se, inicialmente, com os relatos dos jovens, acerca do fluxo de drogas no assentamento. Nos depoimentos encontramos local, horário, data, endereço e as coordenadas geográficas do fenômeno, utilizando um roteiro estruturado, composto por quatro grupos de questões: 1) Características sócio demográficas (Sexo, idade, escolaridade, renda familiar, estado civil, naturalidade, religião); 2) Conhecimento do consumo de drogas ilícitas na região (Fatores de risco para uso abusivo drogas ilícitas, uso de álcool e outras drogas, estrutura familiar, estrutura educacional, agressividade, traumas, vulnerabilidade social, econômica e emocional); 3) Rede social do consumo de drogas ilícitas no assentamento e na instituição de ensino (características da rede social de consumo de drogas); e 4) Conhecimento sobre o Programa Saúde na Escola. Com as entrevistas foi realizado o mapeamento das redes sociais de consumo de drogas na escola.

A coleta foi realizada nas dependências da instituição de ensino com os jovens escolares e em horário previamente agendado, de acordo com a sua conveniência. Durante todo o processo de coleta de dados houve preocupação com a privacidade dos jovens, sendo realizadas em local mais privativo possível. Destaca-se que procurou-se excluir o viés de julgamento dos pesquisadores, e ainda, visando o sigilo e maior confiabilidade das informações obtidas, todos os auxiliares de pesquisa foram submetidos a treinamentos. Ao término da entrevista, os jovens foram convidados a participarem de atividades educativas sobre os fatores de risco em relação ao uso de drogas ilícitas.

Os dados obtidos, após validação e digitação em microcomputador, e analisados pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 13.0. Ainda, uma vez filtradas essas informações, o banco de dados geográficos das ocorrências foi empregado no processo de mapeamento em ambiente SIG (Adaptado), através da técnica de densidade de pontos, utilizando-se da ferramenta “Point Density”, do software “ArcGIS 10.0” (modificada), que calcula

a concentração dos pontos do fenômeno no espaço, identificando os locais de maior incidência. Essa ferramenta funciona de forma a estabelecer um raio a partir do centroide das células raster e contabilizar no interior deste o número de ocorrências ali encontradas. Ressalte-se que a técnica contabilizou o número de locais contidas nas circunferências dos raios e a divide pela área total das mesmas, gerando uma razão que foi posteriormente mapeada.

Esse georreferenciamento dos endereços se deu utilizando a ferramenta “Geocode” disponibilizada pelo Google Maps através de uma *Application Programming Interface* (API) gratuita. Este processo utilizou a base de logradouros e localidades da Google.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG) sob o protocolo nº 365/11.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS DOS INTERLOCUTORES**

Participaram da investigação 10 (100%) jovens assentados que estavam dentro dos critérios de inclusão, e aceitaram participar do estudo. Os interlocutores eram em sua maioria homens (90%), solteiros (90%), de cor preta (80%), com renda familiar de até dois salários mínimos (100%).

Em relação a orientação sexual, 2 (20%) referiram a orientação bissexual, 9 (90%) eram evangélicos e 1 (10%) ateu. A faixa etária variou de 14 a 23 anos e 80% referiram 10 anos de estudo. Essas características sociodemográficas estão em conformidade com outros estudos realizados em assentamentos urbanos formais (BRASIL, 2013), evidenciando se tratar de jovens de cor preta, com baixa renda e escolaridade. O grande número de evangélicos, provavelmente deve-se a inexistência de outra instituição com denominação religiosa no assentamento. Francis et al (2019), em seu estudo com alunos de Western Cape, concluiu que alunos religiosos sofrem menos influencia para o uso de drogas.

Somente 10% dos jovens referiram residir com os pais biológicos (mãe e pai), achado que chama a atenção, visto que os estudos apontam que indivíduos criados com os pais biológicos possuem menor probabilidade de usar drogas (RUDATSIKIRA *et al*, 2009; ALWAN *et al*, 2011; MALTA *et al*, 2018). O estudo Freitas e Souza (2020), sobre Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, aponta que a prevalência do uso de drogas se relaciona com relações familiares precárias. Assim, é imprescindível que os gestores do assentamento, em especial os educadores de todas as disciplinas, observem essa variável para a elaboração de estratégias de prevenção e controle do uso de substâncias ilícitas.

#### Comportamentos/atitudes de risco dos interlocutores

A totalidade referiu uso de álcool e tabaco (100%) e 20% referiram uso de drogas ilícitas, 5 (50%) tinham tatuagem e *piercing*, colocado juntamente com amigos. A totalidade reportou ter amigo usuário de drogas ilícitas e já foram convidados para fazer uso. Tal achado ratifica a necessidade de intervenções, uma vez que essas substâncias fazem parte do cotidiano desses jovens assentados. A pesquisa PENSE, realizada em 2012, demonstrou que 7,3% dos escolares já usaram drogas ilícitas e os maiores percentuais foram observados nas Regiões Centro-Oeste com 9,3% (BRASIL, 2013).

Os estudos apontam que o uso de drogas, em sua maioria, se dá por meio do convite de amigos, assim sendo, é relevante o investimento em intervenções grupais visando à conscientização dos malefícios do uso dessas substâncias (PENGPID & PELTZER, 2013; RUDATSIKIRA *et al*, 2009; YOUSOFF *et a.*, 2014; YAIMAI *et al*, 2019).

A média de parcerias sexuais foi de seis, média essa muito maior do que a da população jovem brasileira (MALTA *et al*, 2018). Ainda, a totalidade não faz o uso constante do preservativo, e um já havia estourado o preservativo. Todos já haviam realizado relação sexual com pessoas usuárias de drogas. Esse dado é preocupante, tendo em vista que quanto mais precoce a relação sexual e com maior número de pessoas, maior a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e drogas (EDELSTEIN *et al*, 2015; SANTELLI *et al*, 2013; UPPAL & CHOU, 2015). Ademais, há a necessidade de aceitação no grupo e em especial pela parceria sexual é um fator de risco para a entrada e/ou permanência no ciclo vicioso do uso de drogas (UPPAL & CHOU, 2015).

A pesquisa PENSE, apontou que o uso de drogas lícitas como o álcool e tabaco são preditores para o uso de drogas ilícitas (BRASIL, 2013). Estudos têm demonstrado que indivíduo tem utilizado cada vez mais álcool e outras drogas como meio de diversão e prazer para relaxar, se divertir, quebrar a timidez, se expressar melhor, ou como meio de “fuga da realidade”. Tais comportamento, típicos de adolescentes, pode facilitar a exposição mais facilmente a comportamentos de riscos diversos, em especial a uso de drogas e relações sexuais casuais e muitas vezes desprotegidas, evidenciando a grande associação entre o padrão de comportamento de risco para a saúde sexual e reprodutiva do adolescente com o uso de drogas lícitas e ilícitas na população geral (CARVALHO *et al*, 2015; UPPAL & CHOU, 2015).

### 3.2 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO CONSUMO DE DROGAS E REDES SOCIAIS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A prevalência de uso de drogas em adolescentes e jovens é alta, sendo considerados grupos de elevada vulnerabilidade para o uso dessas substâncias (MALTA *et al.*, 2018; GUIMARAES *et al.*, 2018). O presente estudo ratifica o quão os jovens de assentamentos estão mais expostos e, portanto, em risco de consumo dessas substâncias. No Brasil, são raros os estudos sobre padrão de consumo de drogas ilícitas em indivíduos de assentamentos urbanos, especialmente quando é realizada avaliação espacial, uma ferramenta eficaz para identificação dos pontos de maior impacto das estratégias de prevenção e controle do uso dessas substâncias.

Na Figura 1, temos a vista espacial do assentamento urbano em estudo e suas áreas circunscritas, demonstrando ser um localizado na periferia de uma capital da região central do Brasil, próximo a outros assentamentos urbanos, e com grandes áreas ainda não povoadas e com mata fechada. Áreas de assentamento urbano são vulneráveis ao uso de drogas justamente pelas características geográficas que facilitam o tráfico e uso de drogas. Uma vez que, pobreza, desigualdade social, taxa de urbanização, transições políticas, densidade urbana, crescimento demográfico e má planificação, desenho e gestão urbanos, são problemas que se relacionam ao crime (UNODC, 2020).

Figura 1: Vista aérea do assentamento urbano formal em estudo e suas áreas circunscritas.



Fonte: Google maps

O referido assentamento, foi idealizado para atender famílias que residiam em assentamentos informais, sendo desprovido de pavimentação, rede de esgoto, segurança pública e áreas de lazer (PEIXOTO *et al*, 2012). A falta de locais de lazer é um dos fatores que potencializam os jovens a se aproximarem do mundo das drogas, como apontado por alguns jovens entrevistados:

*“Aqui só tem a feirinha de lazer... ai que usa a droga. Lá a droga anda solta!” jovem 10*  
*“...[risos] aqui pra divertir é jogar futebol no campinho e lá é cheio de droga...” jovem 08*

É necessário que os idealizadores de assentamentos formais se preocupem, durante o projeto de execução, com áreas de lazer para toda a população, em especial para os jovens que são considerados um grupo mais vulnerável. Parece-nos que, infelizmente, os gestores se preocupam mais em fornecer habitação, e não se atentam que estrutura do local é preditor de qualidade de vida. O lazer é uma necessidade humana básica, e é dever do estado a manutenção dessa importante ferramenta de inserção social (BRASIL, 2015).

Outro ponto importante, nos assentamentos urbanos, relacionam-se a segurança pública, as falas abaixo demonstram isso:

*“..não Dr [risos] aqui é assentamento! Lugar de pobre. Não passa polícia não!” jovem 01*  
*“Aqui 60% do Jovem usam em todos os lugares...” jovem 05*  
*“Tem muita criança que usa, não tem polícia não só [risos]” jovem 05*

Como estratégia para o controle da criminalidade, tem-se o policiamento urbano com orientação comunitária, que deve ser baseado no desenho ambiental e realizado de forma consecutiva, fundamentado nos conhecimentos locais (UNODC, 2020).

O fenômeno do uso de drogas tem sérios problemas na vida física e emocional o indivíduos e coletividade, e é impactado pelo espaço geográfico, haja vista que a drogadição possui pontos considerados de maior uso, bem como fazem parte do fluxo de circulação das substâncias ilícitas (ALARCON, 2009; UNODC, 2020). A Figura 2, mostra a vista aérea do assentamento urbano formal em estudo e a espacialização da droga, evidenciando a escola como um espaço geográfico de relevância no fluxo e rede social das drogas no assentamento em estudo.

A escola foi considerada o principal local geográfico no fluxo de drogas no assentamento, provavelmente devido à concentração de jovens, facilidade de tráfico, ausência de policiamento e localização central no assentamento. Pelas falas e distribuição espacial, fica claro o quanto a escola possui relevância “no mundo das drogas” no assentamento. Os depoimentos dos jovens assentados corroboram esse achado:

*“Um traficante fica atrás da escola e oferece pra nós...” jovem 07*

*“Na educação física fica na quadra e atrás da escola levando e trazendo” jovem 01*

*“Alunos saem da escola vai até as casas dos traficantes e vão pra escola. Sai da escola por causa drogas” jovem 09*

*“As drogas não compensam não. Quero ser jogador de futebol. Na escola já mim ofereceu pra ser traficante, mas não quero não” jovem 05*

Carvalho *et al* (2015), em seu estudo com adolescentes e jovens de um assentamento urbano, pondera sobre a importância do trabalho interdisciplinar dos profissionais de saúde e das instituições de ensino para promoção e orientação dos adolescentes quanto à vulnerabilidade a que estão expostos.

Desse modo, esse equipamento social, chamado de escola, apresenta um ambiente extremamente favorável para a conscientização dos jovens acerca dos malefícios do uso de drogas, fenômeno que tem dizimado nossa população jovem, em particular os indivíduos de área de assentado urbano. Todavia, parece-nos um grande desafio para os educadores trabalharem essa temática no ambiente escolar, pois há escassez de segurança na escola, e muitos jovens traficantes são alunos da instituição de ensino.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 5 de dezembro de 2007 pelo Decreto nº 6.286, cujo objetivo foi unificar as redes públicas de educação e de atenção à saúde, com intuito de colaborar para a formação dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Dentre as ações de prevenção propostas estão, entre outras: a prevenção do uso de drogas; promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer (BRASIL, 2007).

Para Pereira e Sanchez (2020), a *“prática de prevenção ao uso drogas nas escolas brasileiras necessita de aperfeiçoamento de ações”*, uma vez que, estas atividades necessitam ser orientadas por ações que sigam evidências científicas de sucesso. As ações baseadas em evidências podem contribuir para que os gestores das escolas brasileiras implantem um programa de qualidade para prevenção ao uso de drogas e que combine com a proposta pedagógica da escola. A instituição de ensino do assentamento em questão ainda não contempla o Programa Saúde na Escola (PSE) no seu Projeto Político Pedagógico, conforme estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A ausência do PSE no assentamento representa um retrocesso e invisibilidade dessa instituição pelos órgãos governamentais, algo que a presente investigação pode contribuir.

Os professores devem ser o elo entre as políticas de saúde e os assentados. Não obstante, uma investigação realizada no mesmo assentamento para identificar a percepção dos professores sobre a temática de educação sexual e uso de drogas encontrou dificuldade destes em abordar esses

assuntos na escola devido à falta de conhecimento durante a formação, competência técnica e apoio dos familiares, sendo que somente 4,76% dos professores investigados realizavam alguma atividade juntamente com os pais (CARVALHO *et al*, 2015).

Figura 2: Vista aérea do assentamento urbano formal em estudo e a escola como espaço geográfico de fluxo e rede social das drogas (espacialização da droga)



Fonte: Google maps

Verifica-se que a instituição de ensino, enquanto um equipamento social torna-se um ambiente favorável para a reflexão sobre a possível mudança desses paradigmas em relação ao uso de drogas dos assentados, sendo que este estudo espacial contribuirá significativamente para essas políticas.

Cabe destacar algumas falas que ratificaram a vulnerabilidade dos indivíduos assentados e o quanto importante é o investimento em estratégias de conscientização e empoderamento desses indivíduos para se negarem a usar drogas, mesmo em um ambiente ríspido e favorável para o uso dessas substâncias.

*“Cara, nas ruas, portas de casas e supermercados as pessoas usam como se fosse água...”  
jovem 05*  
*“Pais até levam as crianças para a escola, mas não adianta não! Eles usam lá dentro...”  
jovem 08*

Portanto, deve-se investir na implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) na escola do assentamento e as intervenções devem ser articuladas com toda a rede social do jovem assentado (família, amigos, professores, pais), buscando o protagonismo juvenil e resguardando as diferenças nas necessidades dos assentados, baseadas na equidade, integralidade e humanização e livres de ideias preconcebidas.

Por fim, nesse longo e árduo processo de (re) construção de representações sociais cabe aos profissionais de saúde refletir/ debater a educação prevalente em nossa sociedade como estratégias de enfrentamento da problemática. Acredita-se que o professor, em parceria com a equipe de saúde possa contribuir holisticamente para o empoderamento dos jovens na idealização/implementação de medidas preventivas e, conseqüentemente, na efetivação de ações que possibilitem a redução da vulnerabilidade desses indivíduos.

Este estudo apresentou limitações, por se tratar de entrevistas com roteiro estruturado, realizada com adolescentes, que devido ao estigma, bem como ao receio em abordar o assunto sobre drogas no ambiente escolar deixam de responder de forma sincera, podendo ocorrer os vieses de informação. Outro ponto refere-se ao fato de as entrevistas terem sido realizadas por pesquisadores, isso pode ter interferido nas respostas dos adolescentes, por medo de serem identificados e/ou apontados como usuários e a família tomar conhecimento. Todavia, o estudo representa grande avanço em saúde pública e a parceria com a ONG foi imprescindível para o estabelecimento de elo entre os pesquisadores e os jovens. A força do presente estudo concentra-se nos resultados e discussão levantados, que apontam para necessidade de novos estudos sobre a influência dos espaços urbanos no uso de drogas ilícitas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados derivados desta investigação permitiram conhecer sobre a distribuição espacial e o mapeamento das redes sociais na escola em relação ao consumo de drogas ilícitas, demonstrando claramente que os adolescentes do assentamento requerem maior atenção no que se refere ao uso de drogas, e que os professores e as redes sociais, possuem grande impacto na efetivação dessas ações preventivas.

Verificou-se que as regiões de assentamento, entregues a vulnerabilidade, possuem maior necessidade de investimento em políticas públicas de educação, segurança e saúde, e que se invistam no trabalho conjunto entre instituição de ensino, profissionais de saúde e ensino, família e Organizações não Governamentais (ONG), para atingirem com maior eficiência a consciência desses jovens para a prevenção do uso de drogas ilícitas.

Espera-se que os achados deste estudo utilizando ferramentas analíticas geográficas e redes sociais, sensibilizem e qualifiquem os gestores da saúde, educação e segurança pública para a elaboração conjunta de políticas públicas e medidas preventivas de controle e prevenção do consumo de drogas ilícitas nesse segmento populacional marcado pela vulnerabilidade individual, social e programática inerentes à situação de adolescente assentado.

Recomenda-se que os métodos aplicados neste estudo sejam replicados em outras localidades, com vistas a colaborar na compreensão dos mecanismos envolvidos na distribuição espacial do uso de drogas e adaptar as ações desenvolvidas pelos gestores da saúde e educação à realidade dos assentamentos urbanos.

**REFERENCIAS**

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2020 (United Nations publication, Sales No. E.20.XI.6). <https://wdr.unodc.org/wdr2020/en/exsum.html> acesso em 20 de Agosto de 2020

ALWAN H, VISWANATHAN B, ROUSSON V, PACCAUD F, BOVET P. Association between substance use and psychosocial characteristics among adolescents of the Seychelles. **BMC Pediatr.** 2011; 11:85. Published 2011 Oct 11. DOI: 10.1186 / 1471-2431-11-85 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3198680/> acesso em 03 de agosto de 2020

MALTA, Deborah Carvalho et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180004, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2018.v21suppl1/e180004/#> acesso em 21 de agosto de 2020

FREITAS, Luciana Martins Frassetto de; SOUZA, Delma Perpétua Oliveira de. Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, MT, Brasil: um estudo transversal, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2019118, 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000100314&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100314&lng=en&nrm=iso) acesso em 21 de agosto de 2020. Epub 06 de abril de 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100020>

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 14, supl. 1, p. 147-156, Sept. 2011. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2011000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500015&lng=en&nrm=iso) access on 03 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500015>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p.: il. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf) acesso em 03 de Agosto de 2020

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 217-229, set. 2015. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862015000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000200008&lng=pt&nrm=iso) acesso em 03 agosto 2020. <http://dx.doi.org/10.15309/15psd160208>

CARVALHO, Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos et al. Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 28, n. 1, p. 95-100, fevereiro de 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000100095&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000100095&lng=en&nrm=iso) acesso em 03 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500016>

LIMA, Luciana Moura Mendes de et al. Análise espacial das anomalias congênitas do sistema nervoso. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 257-263, Sept. 2019. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2019000300257&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000300257&lng=en&nrm=iso) access on 03 Aug. 2020. Epub Sep 30, 2019. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900030313>

ALARCON S. O diagrama das drogas: cartografia das drogas como dispositivo de poder na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro; s.n; 2009. 331 p. ilus. Tese em Português | THESIS, FIOCRUZ | ID: the-5427 Biblioteca responsável: BR526.1 Localização: BR526.1; R362.29, A321d2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/the-5427> acesso em 03 de agosto de 2020

COSTA, S. V.; RAMOS, E. M. L. S. Adolescent victim of homicide: a spatial analysis and its relationship with drug trafficking. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e506985392, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5392> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5392> Acesso em: 21 aug. 2020.

PEIXOTO, Ângela Maria Martins et al. Da Região Metropolitana de Goiânia (Go): Possibilidades do olhar geográfico. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v.4, n.11, p. 138-148, out. 2012. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/45653> acesso em 03 de Agosto de 2020

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. {Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro}. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PENSE 2012. Rio de Janeiro: IBGE; 2013 [site da Internet]. [acesso em 2020 agosto 12]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>

FRANCIS, J. M., Myers, B., Nkosi, S., Petersen Williams, P., Carney, T., Lombard, C., Nel, E., & Morojele, N. The prevalence of religiosity and association between religiosity and alcohol use, other drug use, and risky sexual behaviours among grade 8-10 learners in Western Cape, South Africa. **PloS one**, 14(2), February 13, 2019. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211322> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30759112/> acesso em 12 de agosto de 2020

YAIMAI W, OOPAKARN K, PHUMVICHITR C, ANUKULKIJKU Ꞇ C, PORNNOPARAT N, YINDEEPOLCHAROEN N, OUTHONG T, CHAROENJAI N, RACHAPONGTHAI N, TEERAPUNVIKUL R, RUANMA SENCE, SOONTRAPORNCHAI S, SRIMAVANGSIN RATAUMA S, SRIMAVANGSAL EM SAKONYAR. Prevalence and associated risk factors of substance abuse among adolescents in rural communities, central thailand: a cross-sectional study. **J Southeast Asian Med Res**. v. 3, n. 2, p. 73-81, 1 Dec. 2019. Acesso em 12 de agosto de 2020 Disponível em: <https://www.jseamed.org/index.php/jseamed/article/view/49>

PENGPID S; PELTZER, K. Prevalence and psychosocial correlates of illicit drug use among school-going adolescents in Thailand. **J Soc Sci**, 2013; 34(3), 269-275. Doi: <https://doi.org/10.1080/09718923.2013.11893138> Disponível em : <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09718923.2013.11893138> acesso em 12 de agosto de 2020

RUDATSIKIRA et al., Prevalence and predictors of illicit drug use among school-going adolescents in Harare, Zimbabwe. **Annals of African medicine**, 2009; 8(4):28. Disponível em: <http://www.annalsafmed.org/article.asp?issn=1596-3519;year=2009;volume=8;issue=4;spage=215;epage=220;aulast=Rudatsikira> acesso em 12 de agosto de 2020

YUSOFF F, SAHRIL N, RASIDI NM, ZAKI NA, MUHAMAD N, AHMAD N. Illicit drug use among school-going adolescents in Malaysia. Asia Pac. **J Public Health**. 2014;26(5 Suppl):100S-7S. doi: 10.1177/1010539514542425 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25038195/> acesso em 12 de agosto de 2020

EDELSTEIN ZR, SANTELLI JS, HELLERINGER S, SCHUYLER AC, WEI Y, MATHUR S, SONG X, LUTALO T, NALUGODA F, GRAY RH. Fatores associados à infecção por HIV incidente versus infecção prevalente entre jovens em Rakai, Uganda. **J Epidemiol Glob Health**. 2015; 5 (1): 85–91. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jegh.2014.09.003> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210600614000823> acesso em 13 de agosto de 2020

SANTELLI JS, EDELSTEIN ZR, MATHUR S, WEI Y, ZHANG W, ORR MG, *et al.* Behavioral, biological, and demographic risk and protective factors for new HIV infections among youth in Rakai, Uganda. **Journal of acquired immune deficiency syndromes**. 2013; 63(3):393–400. DOI: <https://doi.org/10.1097/QAI.0b013e3182926795> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23535293/> acesso em 13 de agosto de 2020

UPPAL A, CHOU KJ. Screening adolescents for sexually transmitted infections in the pediatric emergency department. **Pediatr Emerg Care**. 2015;31(1):20-24. DOI: <https://doi.org/10.1097/pec.0000000000000322> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25526018/> acesso em 13 de agosto de 2020

GUIMARAES, Rafael Alves *et al.* Uso de drogas ilícitas por adolescentes e jovens de um assentamento urbano no Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 64, n. 2, pág. 114-118, fevereiro de 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302018000200114&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000200114&lng=en&nrm=iso) acesso em 14 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.02.114>

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015. Dá nova redação ao art. 6º da Constituição Federal, para introduzir o transporte como direito social. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm) acesso em 17 de agosto de 2020

ALARCON SO diagrama das drogas: cartografia das drogas como dispositivo de poder na sociedade brasileira contemporânea. 2009. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2597> acesso em 17 de agosto de 2020

United Nations Office on Drugs and crime (UNODC). Manual de Introdução sobre o Policiamento do Espaço Urbano. Série de manuais de justiça criminal. NAÇÕES UNIDAS Nova Iorque, 2013. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/UNODC\\_PolicingUrbanSpaces\\_POR\\_LR.pdf](https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/UNODC_PolicingUrbanSpaces_POR_LR.pdf) acesso em 17 de agosto de 2020

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=2&data=06/12/2007> acesso em 18 de agosto de 2020

PEREIRA APD, SANCHEZ ZM. Características dos Programas escolares de Prevenção ao Uso de Drogas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(8):3131-3142, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020258.28632018 Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25n8/3131-3142/pt> acesso em 18 de agosto de 2020